

PARA ALÉM DA MEDICINA: OS ARQUIVOS MÉDICOS CUSTODIADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA*

JEFFERSON HIGINO DA SILVA**

TAINÁ PEREIRA LOBO***

CARLA MARIA DE ALMEIDA****

Resumo: *Trata-se de um estudo que explora os arquivos de dois médicos, José Simeão Leal e Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega. Seus acervos, agora sob a guarda da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), refletem não apenas suas trajetórias pessoais, mas também o contexto social e cultural de suas épocas. A pesquisa é qualitativa e descritiva, utilizando fontes bibliográficas, documentais e de campo, incluindo visitas aos arquivos em João Pessoa. Uma ficha descritiva foi empregada para coletar dados sobre os acervos, abrangendo informações sobre a localização, detalhes pessoais dos médicos, histórico dos arquivos, seu conteúdo e condições de acesso. Com base nas descobertas feitas durante a pesquisa, a conclusão é que os arquivos não apenas reafirmam, mas também aprofundam a compreensão sobre a interconexão entre diversas esferas do conhecimento. Através dos documentos presentes em seus acervos, evidencia-se uma relação orgânica entre a Medicina, a cultura, as artes, a Filosofia, a religião e a política.*

Palavras-chave: *Arquivos pessoais de médicos; Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega; José Simeão Leal; Memória social; Patrimônio documental.*

Abstract: *This study explores the archives of two physicians, José Simeão Leal and Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega. Their collections, now under the care of the Federal University of Paraíba (UFPB), reflect not only their personal trajectories but also the social and cultural context of their times. The research is qualitative and descriptive, using bibliographic, documentary, and field sources, including visits to the archives in João Pessoa. A descriptive form was used to collect data about the collections, covering information about the location, personal details of the physicians, history of the archives, their content, and access conditions. Based on the discoveries made during the research, the conclusion is that the archives not only reaffirm but also deepen the understanding of the interconnection among various spheres of knowledge. Through the documents in their collections, an organic relationship between medicine, culture, the arts, philosophy, religion, and politics is evident.*

Keywords: *Personal archives of physicians; Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega; José Simeão Leal; Social memory; Documentary heritage.*

* Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: acccordula@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6641-5557>.

** Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: jeffersonarquivista@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0406-280X>.

*** Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: taina.pereira.0119@gmail.com.

**** Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: carlotamariadealmeida@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7663-3224>.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro dos séculos XIX e XX, indivíduos oriundos de áreas como Medicina, Direito e Engenharia frequentemente se engajavam em carreiras de prestígio nessa época. Paralelamente às suas profissões, esses indivíduos nutriam uma profunda inclinação para os domínios culturais e intelectuais, cultivando interesses em áreas como arte e erudição. Essa versatilidade evidenciava um compromisso com o desenvolvimento cultural e intelectual.

O investimento em atividades humanísticas foi importante para a constituição de acervos pessoais. Estes acervos, muitas vezes resultantes de uma vida dedicada à coleção de artefatos culturais, literários e científicos, tornaram-se fontes ricas de pesquisa histórica e cultural, servindo como testemunhos das perspectivas, interesses e contribuições desses indivíduos para suas comunidades.

Gomes e Hansen (2016) conferem a estes indivíduos o título de «intelectuais mediadores», categorizando-os como verdadeiros «guardiões da memória» devido à sua prática de acumular objetos significativos e de produzir documentações detalhadas sobre os aspectos sociais e culturais de seus contextos históricos.

Face a isso, esta pesquisa se debruça sobre o estudo de dois médicos paradigmáticos que encarnam esta realidade: José Simeão Leal e Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega. Os arquivos pertencentes a estes médicos, que representam um rico legado de conhecimentos e vivências, foram doados e encontram-se sob a cuidadosa guarda e administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A justificativa para esta pesquisa reside primordialmente na capacidade intrínseca dos documentos contidos nesses acervos de fornecer uma análise detalhada e rica das contribuições individuais de seus criadores. Além disso, esses acervos apresentam olhares multifacetados sobre o contexto social e cultural das épocas em que foram produzidos.

Metodologicamente, este estudo é de natureza qualitativa, descritiva, cujas fontes de informação são bibliográficas, documentais e de campo, com visitas aos arquivos estudados. Levantámos por meio de referências bibliográficas e documentais os arquivos pessoais localizados na cidade de João Pessoa, com destaque, para este trabalho, os arquivos pessoais de médicos. Para viabilizar a coleta de dados, elaborámos uma ficha descritiva, que foi dividida em cinco partes, sendo elas: 1) Informações acerca de localização do acervo; 2) Informações pessoais: identificação, filiação, data de nascimento e falecimento, cônjuge, formação, atividades desenvolvidas, sua relevância sociocultural-histórica e uma breve biografia; 3) Informações sobre o acervo: história arquivística; 4) Levantamento documental do acervo; 5) Informações sobre as condições de reprodução e acesso.

A ficha foi aplicada de forma direta, por meio de diálogo com funcionárias responsáveis pelos arquivos. Devido à caracterização das fichas, foi possível compreendermos a história dos acervos e de seus titulares, o contexto de sua formulação e de sua organização, bem como proporcionou uma análise *in loco* sobre a realidade documental desses arquivos.

1. ARQUIVOS PESSOAIS

Os arquivos pessoais são constituídos por documentos oriundos das atividades (interações formais) e experiências de um indivíduo, de modo que eles refletem tanto as funções desempenhadas ao longo da vida do titular quanto seus aspectos subjetivos, «traços do caráter individual do criador do registro [...] vislumbres da alma interior» (Hobbs 2001, p. 126).

Uma característica na formação de um arquivo pessoal é de como sua constituição é fruto da perspectiva de um sujeito — o titular. No arquivo pessoal, as experiências humanas registradas, produzidas e/ou recebidas, estão conforme a lógica e o critério estabelecidos por quem acumula, o que impute o traço subjetivo do criador.

Por outro lado, um sujeito, ao longo de sua vida, estabelece interações com o outro, família e demais grupos sociais, relações que reverberam em vestígios documentais. Assim, além de representarem uma espécie de «vetor autobiográfico» (McKemmish 2013, p. 24), os arquivos pessoais constituem verdadeiros cenários — baús de memórias — que revelam documentos testemunhais das interações pessoais, atividades e contexto social nos quais essas personalidades estavam imersas, documentos não apenas de caráter individual, mas que trazem em si informações de contextos e de viés coletivo. Esses acervos pessoais permitem-nos explorar as múltiplas facetas de suas experiências e existências, bem como a construção da memória — uma forma de preservar um lugar tanto no presente quanto no futuro (McKemmish 2013).

Nos arquivos pessoais dos ditos «intelectuais mediadores» (Gomes e Hansen 2016), o acervo é caracterizado pela relevância sociocultural reconhecida. Isso por serem os intelectuais mediadores, conforme a compreensão de Gomes e Hansen (2016), pessoas que tanto produzem conhecimentos quanto as que comunicam ideias, que podem estar de forma direta ou indiretamente vinculadas à intervenção política e social. As autoras chamam a atenção, com essa definição, para as pessoas não reconhecidas pelo *status* de intelectual — atribuído estritamente às produtoras de conhecimento. Ao reconhecer a mediação como atividade intelectual, Gomes e Hansen (2016) fundamentam nosso olhar para o reconhecimento de arquivos pessoais de intelectuais mediadores como arcabouço documental que revelam informações acerca dos interesses do titular. Esses arquivos, como é o caso dos arquivos pessoais dos médicos aqui abordados, revelam aspectos referentes não apenas à Medicina, mas ao campo da cultura e da educação.

Os arquivos de médicos têm sido objeto de pesquisa e interesse de estudos no Brasil e no mundo. Pesquisadores do Brasil, com destaque especial para a professora Zeny Duarte, têm se debruçado a refletir e difundir a memória de médicos que ultrapassaram, em sua trajetória, as fronteiras da ciência e da Medicina, legando um patrimônio cultural documental à sociedade (Duarte 2020).

Os médicos, embora também seja um aspecto comum a outros profissionais, vêm dispensando interesse às produções referentes às letras, artes, política, filosofia e religião sendo, por isso, necessário prosseguir com o levantamento das manifestações literárias, artísticas, políticas e culturais, dos respectivos autores e titulares dos acervos, bem como o debate das causas e das vivências individuais de quantos teceram laços estreitos para além da ciência, deixando legado à cultura, esta, eminentemente próxima de toda e qualquer representação que reflète valores sociais e de memória (Branco, Santana e Duarte 2019, p. 202).

Portanto, ao se acessar o arquivo pessoal desses médicos constata-se que as informações ali presentes vão além dos conteúdos que versam a saúde, «os documentos produzidos no âmbito da vida privada permitem uma análise multifacetária do produtor do arquivo e uma compreensão diversa da própria sociedade» (Branco, Santana e Duarte 2019, p. 202).

A partir de estudos (Duarte e Silva 2016b), verificamos que os arquivos pessoais, especialmente os arquivos de médicos, têm sido de interesse de pesquisa no campo das Ciências Humanas e Sociais. Acessar esses arcabouços culturais — que são os arquivos pessoais de médicos — tem viabilizado a compreensão de práticas culturais próprias, como o hábito de pintura, escrita e leitura ou mesmo, a compreensão formativa, como é o caso dos médicos formados pela Faculdade de Medicina da Bahia, e as dificuldades enfrentadas ao longo de seu percurso, como observa-se o racismo sofrido por Juliano Moreira (Jacobina 2016) e os embates machistas que Rita Lobato Velho teve de enfrentar por ser a primeira mulher a se formar na Faculdade de Medicina da Bahia (Silva e Coelho 2016).

Ainda, destacamos os médicos que aqui terão seus arquivos pessoais desbravados: José Simeão Leal e Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, cujos interesses pelas letras e cultura resultaram em arquivos constituídos de fontes para pesquisa acerca da cultura, educação, religião, artes, entre outros, informações registradas em diversos gêneros documentais — tridimensionais, sonoros, iconográficos, textuais, musicográficos.

Na intenção de preservar arquivos pessoais de relevância histórica e cultural reconhecida, instituições, especialmente dos setores cultural e educacional, assumem a responsabilidade enquanto entidades mantenedoras, com a proposta de assegurar a preservação e viabilizar o acesso aos acervos pessoais. Essa responsabilidade tende a ser recorrente em instituições culturais, como centros de memória, museus e arquivos públicos, também, em instituições de ensino, principalmente de nível superior. No Brasil, instituições de ensino superior se destacam no que concerne à custódia de arquivos pessoais, a exemplo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, que conta com aproximadamente 230 arquivos. Na instituição do universo de pesquisa, a UFPB, a custódia atual é 9 (nove) arquivos pessoais.

2. A UNIVERSIDADE COMO CUSTODIADORA DE ARQUIVOS PESSOAIS

Este trabalho é composto pelos resultados do projeto de pesquisa *Cartografia dos arquivos pessoais na cidade de João Pessoa (PB): acervos, instituições e memórias*. Reconhecendo a importância dos arquivos pessoais no contexto informacional, social e cultural, o projeto objetivou compreender a realidade documental dos arquivos pessoais na cidade de João Pessoa (PB), suas existências e as condições de preservação, acesso e uso dessas documentações. Isso foi realizado através do mapeamento dos arquivos, identificando seus titulares e a relevância social e cultural desses acervos.

Como o projeto nasceu nos muros da UFPB, optamos por iniciar a pesquisa na própria instituição e, posteriormente, estendê-la a outras instituições da cidade de João Pessoa. Na realidade levantada na UFPB, encontramos nove acervos pessoais (Tabela 1). O que nos chamou a atenção foi a existência de dois acervos de médicos, sendo justamente neste recorte que nos debruçamos para refletir em nossa pesquisa.

O Arquivo Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) abriga valiosos acervos pessoais, destacando-se os de Sivuca e Hermano Guedes de Melo. Sivuca, multi-instrumentista e compositor renomado, teve seu acervo doado por sua viúva, incluindo objetos variados e obras musicais. Hermano Guedes de Melo, artista e ambientalista, contribuiu com a cultura paraibana e deixou um legado que hoje compõe a Pinacoteca da UFPB e o Museu Casa de Cultura Hermano José.

Tabela 1. Acervos pessoais localizados na UFPB

UFPB/Setor	Acervos pessoais/Titulares
Arquivo Central	Severino Dias de Oliveira (Mestre Sivuca)
	Hermano Guedes de Melo (Professor Hermano José)
Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDHIR)	José Simeão Leal
	José Alberto Kaplan (Maestro Kaplan)
	Maestro Pedro dos Santos
Biblioteca Central	Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega (Humberto Nóbrega)
Faculdade de Direito	Agassiz Almeida
Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia	Jemima Marques de Oliveira
	Sylvio Wanick Ribeiro

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDHIR), estão os acervos dos Maestros Kaplan e Pedro dos Santos, ambos com rica trajetória musical e educacional, e o de José Simeão Leal, médico com forte envolvimento em arte e cultura.

A Biblioteca Central da UFPB preserva o acervo de Humberto Nóbrega, médico e ex-reitor, que reflete sua influência no cenário cultural e político. A Faculdade de Direito guarda o acervo de Agassiz Almeida, político e jurista, com documentos que narram sua vida e trabalho.

Por fim, a Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB mantém os acervos de Jemima Marques, professora e bibliotecária, e de Sylvio Wanick, economista, que oferecem um panorama de suas respectivas áreas de atuação e contribuição acadêmica.

3. ARQUIVOS DE MÉDICOS DA UFPB

O mapeamento dos arquivos pessoais da cidade de João Pessoa (PB), realizado pelo projeto de pesquisa, identificou na UFPB dois arquivos de médicos: o de José Simeão Leal e o de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega. Ambos seguiram carreiras médicas, mas também construíram, através de seus arquivos pessoais, acervos culturais de significativo valor.

O acervo de José Simeão Leal está custodiado na Universidade Federal da Paraíba, no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR). Paraibano de Areia, nascido em 13 de novembro de 1908, Simeão Leal era um homem com profundos laços com a cultura popular de sua cidade natal. Médico por formação, era apaixonado por cultura, arte e história, com a arte e a literatura intrínsecas à sua essência. Destacou-se como o primeiro editor público do Brasil, dedicando-se à preservação e difusão do patrimônio artístico cultural brasileiro. Atuou como jornalista, colecionador, administrador cultural, crítico de arte e foi membro fundador da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Como editor público, José Simeão Leal revelou diversos talentos literários, entre os quais se destacam Clarice Lispector, Manuel Bandeira e Rachel de Queiroz. Faleceu em 6 de julho de 1996, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), onde viveu por muitos anos ao lado de sua esposa, Eloah Drummond. O arquivo pessoal de Simeão Leal é composto por uma variedade de documentos que narram a vida do titular e suas relações pessoais e socioculturais, incluindo cartas, esculturas de sua autoria, telas, sua biblioteca pessoal, objetos pessoais, manuscritos, fotografias e muitos documentos resultantes de suas pesquisas sobre a cultura paraibana e as religiões de matriz africana, entre outras temáticas. Acessar seu acervo pessoal nos permite entrar em contato com a memória da literatura brasileira e com as práticas culturais do Nordeste, especialmente na Paraíba. A curadora do acervo é a professora Dr.^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, do Departamento de Ciências da Informação da UFPB.

O Fundo José Simeão Leal (FJSL) é composto por documentos dos mais variados tipos e espécies documentais, entre os quais cartas (2007); livros (5400); objetos pessoais; quadros, incluindo telas pintadas por ele; gravatas; cachimbos, relógios; caixa, esculturas (7); fotografias, algumas exclusivas do acervo dele e que remetem à sua religião de matriz afro-ameríndia; fitas de rolo, bem como, registros de pesquisas realizadas pelo próprio Simeão Leal. Com relação às datas-limite, pudemos observar que, com relação às obras editoriais: 1947-1965; já as pinturas datam entre as décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990; as cartas a partir da década de 1940 a 1990.

O outro acervo de médico, que está sob a custódia da UFPB, é o acervo de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, estando sob a custódia da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. Humberto Nóbrega foi um conceituado médico na Paraíba, um intelectual paraibano, neto do barão do Abihay¹.

Nascido na cidade de João Pessoa (PB), no dia 3 de fevereiro de 1912, foi o sexto filho do casal Francisco de Gouveia Nóbrega e Maria da Cunha Nóbrega. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia com especialidade em Proctologia. Ao longo de sua caminhada profissional, exerceu o cargo de chefe do Departamento Estadual de Saúde, cargo compatível com o atual Secretário de Saúde do Estado, em 1946 no governo de Osvaldo Trigueiro de Albuquerque.

Foi professor da Universidade Federal da Paraíba, contratado como Catedrático de Higiene da Faculdade de Medicina, pois sua contratação se deu antes da federalização da UFPB, que foi na década de 1960. Logo, Humberto Nóbrega iniciou a sua jornada docente no dia 25 de março de 1950. Nessa caminhada, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia da Paraíba, Diretor da Faculdade de Medicina e Escola anexa de Enfermagem (1950), Vice-Reitor (1957), Diretor do Museu da Imagem e do Som da UFPB no ano de 1967 e Reitor da UFPB, em uma gestão que foi de julho de 1971 a agosto de 1975. Em seu reiterado foi concretizada a transferência de todos os cursos superiores para o novo Campus Universitário, o Campus I, localizado na cidade de João Pessoa, no bairro do Castelo Branco. Foi também na sua administração que se deu início ao funcionamento do Hospital Universitário Lauro Wanderley, com a transferência para lá do Curso Médico. Como um grande intelectual, Humberto Nóbrega foi membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, tendo sido seu presidente de 1968 a 1974. No ano de 1980, junto com o anatomista Amilcar de Souza Leão (idealizador), o cirurgião Asdrúbal de Oliveira e o nutrólogo Eugênio de Carvalho Júnior, o Dr. Humberto Nóbrega fundou a Academia Paraibana de Medicina. Posteriormente veio a se tornar o seu presidente.

¹ Silvino Elvídio Carneiro da Cunha foi o primeiro e único barão de Abiaí, influente político brasileiro, presidente da província da Paraíba, da província do Rio Grande do Norte, da província de Alagoas e da província do Maranhão.

Foi também membro da Academia Paraibana de Letras, em 1971, tendo ocupado a cadeira de número 1, cujo patrono é o poeta Augusto dos Anjos. Escritor, historiador e pesquisador profícuo, ele tinha uma das maiores bibliotecas particulares da Paraíba. Hoje ela está abrigada na UFPB, junto com todo o seu acervo pessoal. Faleceu em sua casa, no ano de 1988, cercado pela sua família.

É importante, no caso em tela, descortinarmos a história do seu acervo pessoal, que, após a sua morte, foi doado pela família ao Centro Universitário de João Pessoa (PB) – UNIPÊ, na época a maior centro universitário privado da cidade de João Pessoa, que recebeu o acervo e criou um espaço específico para organização e visitação do acervo pessoal Humberto Nóbrega.

No centenário de Humberto Nóbrega, o Centro Universitário de João Pessoa realizou no dia 15 de agosto de 2012, no Espaço Cultural de seu *campus*, uma cerimônia comemorativa do centenário de seu nascimento, na ocasião houve o lançamento de um livro sobre a vida e a trajetória de Humberto Nóbrega, intitulado *Humberto Nóbrega: um homem entre livros*, de autoria da pedagoga e bibliotecária Rosane Coutinho Pereira Lacet, uma palestra com Ariano Suassuna e a abertura de uma exposição mostrando parte do seu acervo pessoal.

Humberto Nóbrega era colecionista, amava fotografar, tinha uma verdadeira admiração por Augusto dos Anjos e por padre Zé Coutinho, escreveu muitas obras relacionadas à área de saúde, em especial sobre a história da medicina da Paraíba. Seu arquivo pessoal inclui muitas cartas, inclusive as originais de Augusto dos Anjos e de sua mãe, contém também a maior coleção em fotografia no tamanho 20x20 em preto e branco sobre a expansão urbana da cidade de João Pessoa, é composto também por sua biblioteca pessoal, incluindo seus manuscritos, sobre a história da Medicina, documentos de cunho pessoal de Augusto dos Anjos, incluindo óculos, sapato de batismo e fotografias que conseguiu através de compras, objetos tridimensionais, tais como esculturas, relógios, recortes de jornal, quadrinhos, relatórios, recibos, revistas de cunho histórico, desenhos, medalhas e selos.

Antes da pandemia, em meados de 2018/2019, o Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ foi vendido, e como os novos proprietários não tiveram interesse em manter o acervo no referido centro, a família de Humberto Nóbrega optou por recolher o acervo e doar à UFPB, estando atualmente custodiado pela Biblioteca Central da UFPB.

Diante desse panorama percebemos que atualmente na UFPB na cidade de João Pessoa, temos sob a sua custódia um total de nove acervos pessoais, dos quais, dois são de médicos paraibanos. O primeiro acervo mencionado, o de José Simeão Leal, traz em suas *nuances* uma forte vinculação com a arte, a cultura, a religião e a literatura brasileira. Já o segundo acervo traz também essa vinculação, uma mescla da relação de Humberto Nóbrega com a saúde, com a política, com a fotografia, com a arte, com a história, com a memória da Paraíba, mas também com a memória da Medicina, através

de suas publicações, de suas anotações e de seus registros. Ele nos possibilita também, em seu contexto mais coletivo, compreender a partir dos documentos a memória da UFPB, especialmente no período no qual Humberto Nóbrega foi Reitor da referida instituição.

Diante dessa compreensão rememoremos Duarte e Souza (2022), ao refletirem sobre a inclinação que os médicos desenvolvem para atividades de várias áreas do conhecimento além da área médica. Em destaque as áreas da cultura, artes, Filosofia, Literatura, religião e política. Os autores sugerem, ainda, que a dedicação a outros ofícios resulta da paradoxal realidade vida-morte que a profissão de médico impõe, requerendo, portanto, a necessidade de abraçar aspectos mais lúdicos proporcionados pela vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arquivos pessoais emergem como ricas fontes de pesquisa, oferecendo caminhos multifacetados para a reconstrução de memórias e a educação tanto formal quanto informal. Eles estimulam a criatividade e ajudam a moldar políticas identitárias, ganhando destaque nas Ciências Humanas e Sociais desde o século XX. No entanto, uma fração considerável desses acervos permanece sob os cuidados de instituições especializadas em sua preservação, o que destaca a necessidade de uma maior valorização e acesso público.

Especificamente, os arquivos de médicos aqui apresentados revelam uma rica contribuição que ultrapassa os limites da Medicina, abrangendo áreas como cultura, arte, Filosofia, religião e política. Esses estudos ressaltam a importância desses profissionais não apenas como praticantes da Medicina, mas como verdadeiros intelectuais cuja influência se estende por todos os aspectos da vida humana. A pesquisa realizada nos permite confirmar essa visão, pois os acervos identificados oferecem uma visão íntima das conexões entre a Medicina e outras esferas da atividade humana.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Daniel J. B. C., Gustavo Alpoim de SANTANA, e Zeny DUARTE, 2019. A Plataforma Wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos. *Ponto de Acesso*. 13(3), 197-210.
- DUARTE, Zeny, 2020. Memórias de médicas-cultural da Bahia e Portugal. *Revista Fontes Documentais*. 3 (Especial), 623-631.
- DUARTE, Zeny, e Armando Malheiro da SILVA, org., 2016a. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o «modo de ser e de estar»* médico-cultural. Salvador: EDUFBA.
- DUARTE, Zeny, e Armando Malheiro da SILVA, 2016b. Para memória futura... Em: Zeny DUARTE, e Armando Malheiro da SILVA, org. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o «modo de ser e de estar»* médico-cultural. Salvador: EDUFBA, pp. 17-56.
- DUARTE, Zeny, e Salim Silva SOUZA, 2022. Resignificação de Memórias de Médicos-Cultural Bahia – Sergipe – Portugal. *Asklepion: Informação em Saúde* [Em linha]. 1(2) 55-69 [consult. 2024-01-10]. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/20/47>. GOMES, Ângela de Castro, e Patrícia Santos HANSEN, 2016. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. Em: Ângela de Castro GOMES, e Patrícia Santos HANSEN, eds. *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 7-37.

- HOBBS, Catherine, 2001. The Character of Personal Archives: Reflections on the Value of Records of Individuals. *Archivaria*. 52(1), 126-35.
- JACOBINA, Ronaldo Ribeiro, 2016. Juliano Moreira: uma luminosidade baiana no céu intelectual do Brasil. Em: Zeny DUARTE, e Armando Malheiro da SILVA, org. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o «modo de ser e de estar»* médico-cultural. Salvador: EDUFBA, pp. 185-192.
- LACET, Rosane Coutinho Pereira, 2010. *Humberto Nóbrega: um homem entre livros*. Trabalho de conclusão de curso, graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- MATTOS, Renato de, e Juliana Maia MENDES, 2021. Arquivos pessoais e patrimônio: a Declaração de Interesse Público e Social como instrumento de patrimonialização de arquivos. *Ágora: Arquivologia em debate* [Em linha]. 31(63), 1-21 [consult. 2024-01-13]. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1032>.
- MCKEMMISH, Sue, 2013. Provas de mim... Novas considerações. Em: *Arquivos Pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de, 2018. *José Simeão Leal: o editor público brasileiro*. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora.
- SILVA, Ademir, e Teresa COELHO, 2016. Rita Lobato Velho: a primeira médica formada pela Faculdade de Medicina da Bahia. Em: Zeny DUARTE, e Armando Malheiro da SILVA, org. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o «modo de ser e de estar»* médico-cultural. Salvador: EDUFBA, pp. 139-152.